

PRÁTICAS DE ESCRITA COM O GÊNERO DISCURSIVO RESUMO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM LETRAS

Bruno Ciavolella¹⁸⁵

INTRODUÇÃO

A formação docente inicial do profissional em Letras envolve não somente a discussão teórica dos componentes curriculares específicos dessa área de conhecimento, mas, sobretudo, o desenvolvimento de capacidades e habilidades do agir docente e, não menos importante, o aprimoramento da leitura e de escrita dos professores em formação.

O estudante de graduação em Letras é inserido em práticas de letramento acadêmico, que requerem a leitura, a análise e a escrita de gêneros comuns a esse campo de atividade humana, como o resumo, a resenha, o artigo científico, entre outros. Apesar de muitos desses gêneros serem ensinados na Educação Básica, nossa experiência, na formação docente inicial em Letras, tem constatado que os estudantes ingressos ainda apresentam muitas dificuldades de leitura e de escrita de gêneros acadêmicos. Conscientes de que a leitura e escrita são práticas sociais que precisam ser ensinadas, independentemente do contexto de ensino, passamos a desenvolver práticas sistematizadas de escrita no contexto da formação docente inicial em Letras a fim de contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades de leitura e de escrita dos estudantes, a tomar como objeto de ensino os gêneros discursivos acadêmicos.

Uma das práticas de escritas desenvolvidas teve como objeto de estudo o gênero discursivo resumo acadêmico, por entendermos que é um texto essencial no processo de formação acadêmica. Por esse motivo, o objetivo deste texto é relatar e discutir uma prática de escrita com o gênero discursivo resumo acadêmico, desenvolvida em uma turma do 1º ano do curso de Letras, de uma universidade pública paranaense. Inserida na Linguística Aplicada, a proposta se caracteriza como uma pesquisa-ação (Thiollent, 1996), de abordagem qualitativa interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008). A proposta, de forma geral, subsidia-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem a partir dos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2011[1979]) e dos estudos sobre letramento acadêmico no Brasil (Fiad, 2015) e ampara-se especificamente nos encaminhamentos metodológicos da escrita como trabalho (Geraldi, 1984; Menegassi, 2016).

1 METODOLOGIA

A prática aqui relatada e discutida insere-se na Linguística Aplicada (LA), campo de conhecimento transdisciplinar (Moita Lopes, 1996). Por isso, assumimos o compromisso ético e engajado das pesquisas filiadas à LA a fim de contribuir com a formação docente, escopo deste texto.

Na formação docente inicial em Letras, assumimos a posição de professor pesquisador (Bortoni-Ricardo, 2008) por entender que esse ambiente formativo se

¹⁸⁵ Professor do colegiado de Letras, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí. E-mail: bruno.ciavolella@unespar.edu.br

constitui inevitavelmente em um locus de pesquisa e de construção de conhecimentos. Adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa, que prioriza o papel do contexto e dos sujeitos em todas as etapas da pesquisa, de modo especial, na geração e na análise dos dados. Motivada por uma problemática latente à sala de aula onde atuamos, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa-ação (Thiollent, 1996) e visa contribuir para a resolução desse problema, e com avanços na área dos letramentos acadêmicos e, mais especificamente, sobre o ensino de escrita no Ensino Superior.

O contexto foi uma turma do 1º ano do curso de Letras – Português e Inglês de uma universidade pública do interior do Paraná, composta por 26 alunos, a maioria oriunda diretamente do Ensino Médio, cursado em escola pública. Havia poucos alunos que estavam no segundo curso de Ensino Superior ou que cursaram o Ensino Médio há mais tempo. A prática de escrita foi desenvolvida no componente curricular Fundamentos da Ciência Linguística, no 1º mês de aula, em março de 2024, ministrado pelo professor pesquisador da investigação. Constituem-se, como dados, o questionário inicial aplicado aos estudantes, as atividades elaboradas pelo professor pesquisador, os textos escritos pelos estudantes e as observações registradas em diário de campo. A análise, de base interpretativa, busca discutir as potencialidades e os aspectos a serem melhorados no desenvolvimento das práticas de escrita com o gênero discurso resumo no Ensino Superior, a considerar o contexto e os participantes da pesquisa em face aos pressupostos teórico-metodológicos que embasam esta investigação. De forma geral, a pesquisa foi composta por três etapas: 1) elaboração e aplicação do questionário sociocultural aos estudantes; 2) desenvolvimento das práticas de escrita; 3) análise dos dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Os pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a escrita amparam-se, de forma geral, na concepção interacionista-dialógica de linguagem, fundamentada nos escritos do Círculo Bakhtin, que, por sua vez, embasa a concepção de escrita como trabalho (Geraldí, 1984; Menegassi, 2016). Além disso, a pesquisa sustenta-se nos estudos no campo dos letramentos acadêmicos (Fiad, 2015), ao reconhecer a importância dos aspectos sociais e culturais envolvidos nas práticas de escrita.

Compreendemos a escrita como uma prática social de linguagem, efetivada por sujeitos sociais, motivados por um intuito discursivo (Bakhtin, 2011[1979]). A escrita, nesse viés, insere-se em uma situação específica de interação discursiva, a partir de um cronotopo e de um campo de atividade humana, os quais organizam seu funcionamento discursivo, textual e linguístico. Logo, as atividades de escrita, no âmbito da universidade estão vinculadas a usos sociais específicos, ou seja, inscrevem-se em práticas de letramentos acadêmicos.

A concepção de escrita como trabalho defende que o estudante, em situação de ensino, deve produzir texto e não somente uma redação (Geraldí, 1984), a ter por premissa que a atividade de escrita é uma prática de linguagem (Bakhtin, 2011[1979]). A prática de escrita a ser desenvolvida e ensinada, também no contexto do ensino superior, precisa estar associada a uma prática de letramento, cujas características precisam ser contempladas, já que escrever não significa apenas dominar a técnica de codificação de fonemas em grafemas e de

conhecimento das características estruturais do gênero discursivo, mas, sim, significa compreender as relações culturais, sociais e de poder envolvidas na atividade de escrita. De igual forma, em sala de aula, a escrita precisa ser ensinada, por isso os aspectos metodológicos e didáticos devem ser considerados. Nesse sentido, Menegassi (2016) concebe o processo de produção textual em cinco etapas específicas, complementares e recursivas, fundamentais para a organização do trabalho metodológico do professor, como mediador do processo de ensinar a escrever, conforme sistematizadas no Quadro 2.

Quadro 1 – Etapas do processo de escrita.

Etapas do processo de produção textual	
Etapas	Descrição
Planejamento	Diz respeito às atividades que antecedem a etapa da execução da escrita para inserir o estudante na prática de letramento do gênero discursivo a ser escrito.
Execução	Diz respeito ao momento específico de execução da escrita do texto pelo estudante. Cabe ao professor apresentar algumas estratégias e acompanhar o processo.
Revisão	Diz respeito à etapa de reflexão e análise do texto escrito com o intuito de aperfeiçoá-lo. A revisão pode ser realizada pelo aluno individualmente ou em pares, somente pelo professor ou também coletivamente.
Reescrita	Diz respeito ao aperfeiçoamento do texto a partir dos apontamentos da revisão.
Avaliação	Diz respeito à avaliação do texto como adequado à situação de interação quanto também do processo de escrita realizado pelo estudante.

Fonte: Autor da pesquisa.

Depois de explicadas as etapas do processo de produção textual, passamos a apresentar o trabalho com as práticas de escrita com o gênero discursivo resumo, desenvolvidos com a turma do 1º ano do curso de Letras.

Etapa 1 – Apresentação da situação discursiva: inserção à prática de letramento acadêmico

A primeira parte inseriu os estudantes na prática de letramento acadêmico com o gênero discursivo resumo. Na primeira atividade, os estudantes escreveram um relato pessoal sobre sua experiência com leitura e com a escrita e, em seguida, produziram, como atividade diagnóstica, um resumo do texto “Nóis é jeca, mais é jóia. É nóis!”, de Laurez Cerqueira. Em sequência, foi realizada uma roda de conversa com os estudantes acerca dos sentidos que atribuíam à leitura e à escrita em sua vida e sobre as impressões, as dificuldades e as estratégias utilizadas para escrita do resumo. Aponta-se que os estudantes compreendiam a leitura e a escrita como parte de suas atividades cotidianas, porém com menor menção às práticas de letramento escolares e acadêmicos.

Etapa 2 – Prática de leitura

Esta etapa teve por objetivo promover a prática de leitura do texto a ser resumido. Foi escolhido o mesmo texto da atividade diagnóstica, para, posteriormente, os estudantes comparassem o texto que escreveram inicialmente com o novo resumo a ser feito a partir das atividades sistematizadas de escrita. O momento da leitura foi essencial, porque, muitos estudantes, ampliaram o processo de compreensão durante a interação em sala.

Etapa 3 - Prática de escrita coletiva do gênero discursivo resumo

A terceira etapa se destinou especificamente à produção coletiva do resumo, a contemplar as etapas do processo de escrita como trabalho (planejamento, execução, revisão, reescrita e avaliação).

Inicialmente as atividades abordaram a etapa do planejamento, com a apresentação do comando de produção textual. Depois foram realizadas atividades sobre as principais características e as estratégias para a escrita resumo, por meio de excertos das orientações de Ribeiro; Santos (2010) e Machado; Abreu-Tardelli; Lousa (2007). As atividades focalizaram: a) as estratégias de identificação das principais informações do texto base; b) a produção de uma lista com as informações destacadas do texto, para posterior análise das relações lógicas e de sentido entre as elas, a eliminar as repetidas; c) a produção da referência bibliográfica do texto a ser resumido; c) atividades de referenciação, a destacar os aspectos da condições de produção do texto a ser resumido e as possibilidades de menção ao autor e ao texto na escrita do resumo; d) atividades de análise de verbos a caracterizar as ações específicas do autor no texto-base. Todas essas atividades foram realizadas coletivamente durante a aula, marcadas pela interação entre os estudantes e o professor pesquisador. As atividades sistematizadas a partir das principais características do resumo foram essenciais para que os estudantes tomarem consciência de estratégias exequíveis no processo de produção escrita.

A próxima etapa foi destinada à execução do resumo. Nesse momento, os estudantes e os professores escreveram coletivamente o resumo. O professor pesquisador exerceu o papel de escriba e de mediador, escrevendo o resumo na lousa a partir da colaboração ativa dos estudantes. Um dos pontos-chave foi a escrita coletiva em que os participantes operaram atividade com e sobre a língua.

Na etapa seguinte, a partir de um quadro de apoio à revisão, os estudantes e o professor pesquisador avaliaram o resumo, a apontar aspectos linguísticos, textuais e discursivos que, no momento seguinte, foram aperfeiçoados na reescrita, etapa realizada também coletivamente. Por fim, por meio de uma discussão oral, realizamos a avaliação do resumo, a última etapa da produção coletiva, considerando o resumo apto à publicado, porque cumpriu com as exigências do comando de produção.

4º Etapa: produção individual do resumo.

Neste momento, iniciou-se a produção de um novo resumo. Para tanto, selecionou-se como texto-base, o capítulo de livro “Linguagem, língua, Linguística”, de Margarida Petter, por ser um dos textos a serem trabalhados na disciplina Fundamentos da Ciência Linguística. Para tanto, os estudantes fizeram a leitura atenta do texto, identificando as principais informações, as quais foram discutidas com o professor durante as aulas que tiveram por objetivo discutir o texto de Peter. Diferente da produção coletiva, os alunos fizeram a execução do resumo individualmente e em horário extraclasse e entregaram ao professor na data anteriormente agendada. Os resumos foram enviados e devolvidos para a reescrita e, finalmente, a avaliação. De forma geral, os resumos contemplaram as principais características do resumo acadêmico e com a linguagem adequada a esse gênero.

CONCLUSÃO

O objetivo deste texto foi relatar uma prática de escrita com o gênero resumo com os acadêmicos do curso de Letras. De forma geral, aponta-se que as atividades sistematizadas de escrita, principalmente, realizadas coletivamente foram essenciais para a discussão e reflexão sobre as características linguístico-textuais-discursivas do gênero resumo acadêmico, bem como sobre os usos e os significados dessa prática de letramento no Ensino Superior. Ressalta-se ainda que a produção coletiva cumpriu o papel de se constituir como um texto de referência, base para a formação da palavra própria do estudante em futuras produções textuais. Portanto, o trabalho com a escrita a contemplar atividades sistematizadas constitui-se como uma possibilidade para contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura e de escrita dos estudantes no contexto do Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: BEZERRA, P. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011a[1979], p. 261-306.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, [S. l.], n. 6, 2015. DOI: 10.12957/pr.2015.18424. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/18424>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula** – leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.
- MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L; LOUSADA, E. **Resumo**. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2007.
- MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho na sala de aula. In: MENEZES, C. L. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil**: rumos e passagens. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 193-230.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- RIBEIRO, A. L.; SANTOS, A. R. Noções sobre a elaboração de resumo. In: SANTOS, Annie Rose dos; GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga (org.). **A produção textual e o ensino**. Maringá: EDUEM, 2010. p. 29–48.



THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7ª edição. Editora São Paulo: Cortez, 1996.